

9

EGOS E CRESCIMENTO PESSOAL

«Ainda me lembro, quando era jovem e morava com os meus pais a vida era tão simples. Estudava, brincava, lia, via televisão... Mais tarde, quando entrei para a universidade, comecei a dedicar cada vez mais tempo aos estudos e passei a conviver menos com as outras pessoas. É verdade que tirei o curso com boas notas e consegui logo um bom emprego, mas tenho pena de não ter aproveitado melhor a vida académica. Podia ter sido uma experiência mais enriquecedora... E quando entrei na seguradora, deixei de ter tempo para mim! Havia tanto para fazer que só ao fim de quase um ano voltei a sair com os meus amigos.» Miguel estava a reviver o passado. Não tinha remorsos das escolhas feitas, mas sentia que tinha faltado algo na sua vida... *«Foi então que conheci a Cristina e tudo mudou. A descoberta do amor, a construção de uma família, o nascimento dos filhos... Foi um período inesquecível! Mas não durou muito tempo: com a pressão financeira a aumentar, o trabalho tornou-se de novo prioritário e tive de voltar a sacrificar a vida pessoal. O pior é que já não me sentia bem, nem na empresa, nem em casa. Como é que isto foi possível?»*

Você também passa por **diferentes fases** ao longo da sua vida. Às vezes tem de se dedicar mais ao trabalho, noutras alturas é necessário dar mais atenção à família, e por vezes até consegue arranjar algum tempo para cuidar de si. Todas estas fases geram **desequilíbrios** no seu padrão emocional, racional ou comportamental, impactando assim no desenvolvimento da sua personalidade. Mas é precisamente esta **adequação dinâmica** aos diversos contextos que lhe permite evoluir da personalidade natural para novas personalidades adaptadas. **A instabilidade** é fundamental para promover o seu **crescimento pessoal!**

Por exemplo, o Miguel teve uma juventude relativamente balanceada entre as atividades escolares, sociais e de lazer, em linha com a sua personalidade natural GO. Já na universidade e no trabalho passou a valorizar mais o seu desempenho num ambiente competitivo, tendo evoluído para a personalidade adaptada GE. Mas este movimento gerou um desequilíbrio inconsciente que foi compensado pelo seu lado emocional através do desenvolvimento de uma relação com a Cristina, baseada numa personalidade adaptada GS ou mesmo SG. Assim se compreende que o regresso à zona de conforto da personalidade natural GO não lhe tenha sido fácil. Nessa altura, já tudo tinha mudado...

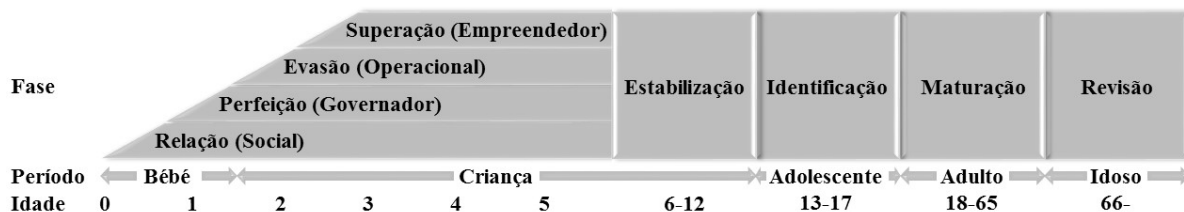
A instabilidade é fundamental para promover o **crescimento pessoal**

FASES INICIAIS DE CRESCIMENTO PESSOAL

A pessoa passa por um **conjunto estruturado de fases**

Na realidade, você cresce como pessoa passando por um **conjunto estruturado de fases** ao longo da sua vida (Figura 9.1).¹ E o mais interessante é que começa logo a ser exposto aos **quatro perfis EGOS** numa sequência bem definida: Social, Governador, Operacional e Empreendedor! Não admira pois que a sua personalidade natural fique praticamente consolidada até aos 6 anos de idade...

Figura 9.1 Fases de Crescimento Pessoal²



Fontes: Análise do autor e adaptado de Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton.

Na fase de relação a criança desenvolve sobretudo os **sentimentos**

No início da sua vida, você é um bebé totalmente dependente dos seus pais e de outras pessoas à sua volta para satisfazer as suas necessidades de afeto, alimentação, higiene, saúde e segurança. Estando ainda limitado nas suas capacidades racionais e comportamentais, você desenvolve sobretudo os seus **sentimentos**, experienciando prazer e dor, alegria e tristeza. Por isso, nesta primeira fase predomina a influência do **perfil Social** e você tenta criar uma **relação emocional** com o mundo.³ Recebendo amor das outras pessoas, você começa a amar-se a si próprio.

Na fase de perfeição a criança desenvolve sobretudo os **pensamentos**

Mas à medida que vai crescendo, passa a compreender que é melhor aceite se se portar de determinadas maneiras. Aprendendo as regras associadas ao controlo do choro, à regulação da higiene ou à diversidade da alimentação, você evita a punição resultante da desobediência aos pais ou a outras pessoas à sua volta. Agora desenvolve sobretudo os seus **pensamentos**, processando a informação de acordo com as instruções recebidas. Por isso, nesta segunda fase predomina a influência do **perfil Governador** e você tenta corresponder às exigências de **perfeição racional** do mundo.⁴ Desta forma, continua a receber amor das outras pessoas, o que reforça o seu amor-próprio.

Na fase de evasão a criança desenvolve sobretudo os **comportamentos**

E quando se começa a movimentar melhor, já pode seguir ocasionalmente a sua vontade e fazer o que lhe apetece: brincar, correr, desenhar, ver televisão ou apenas dormir. Com um sentido acrescido de autonomia, você procura fugir da pressão dos pais e das restantes pessoas com quem interage e desenvolve os **comportamentos** que lhe proporcionam a descontração desejada. Por isso, nesta terceira fase predomina a influência do **perfil Operacional** e você tenta alcançar a **evasão comportamental** do mundo.⁵ É então que você se começa a amar a si próprio primeiro, conseguindo assim amar também mais os outros.

Na fase de superação a criança desenvolve **talentos**

Mais tarde, quando se passa a relacionar diretamente com outras crianças, em casa e no jardim de infância, apercebe-se que tem de lutar pela atenção dos pais e dos professores, pela posse dos brinquedos, pelo controlo da televisão e até pela privacidade do seu espaço. Tomando consciência da competição à sua volta, você tem de se afirmar através das suas características distintivas e desenvolve os **talentos** que lhe permitem sobressair entre as outras crianças. Por isso, nesta quarta fase predomina a influência do **perfil Empreendedor** e você tenta conquistar a **superação concorrencial** no seu mundo.⁶ Promovendo assim o seu amor-próprio, você consegue também amar mais as outras pessoas.

Portanto, nos primeiros 2-3 anos da sua vida (fases de relação e perfeição), o desenvolvimento da sua personalidade natural é sobretudo baseado no **amor que recebe das outras pessoas**, enquanto nos 2-3 anos seguintes (fases de evasão e superação) é o **amor-próprio** que mais sustenta o seu crescimento. Mas como estas quatro fases iniciais ocorrem de uma forma **cumulativa**, você continua a receber amor das pessoas à sua volta ao mesmo tempo que promove o seu amor-próprio.

De facto, a transição para cada fase seguinte não implica a perda de influência das fases anteriores. A nova fase ganha apenas **preponderância** no desenvolvimento da sua personalidade natural, passando as fases anteriores a ter um papel de **suporte** ao seu crescimento pessoal. Por exemplo, a eliminação da chucha e a introdução de diferentes tipos de alimentação revelam a adoção gradual das regras típicas da fase de perfeição (associada ao predomínio da influência do perfil Governador), mas mantêm-se em paralelo várias das manifestações de carinho da fase anterior de relação, como os abraços e os beijos (associadas à influência do perfil Social). Já a entrada no jardim infantil por volta dos 3-4 anos assinala geralmente o princípio da transição para a fase de superação (associada ao predomínio da influência do perfil Empreendedor), ainda que continue a vivenciar muitos dos sentimentos, pensamentos e comportamentos habituais das fases anteriores de relação, perfeição e evasão. No início da sua vida, a sua personalidade natural está pois em **permanente construção**, através da absorção e interiorização cumulativa das influências dos perfis Social, Governador, Operacional e Empreendedor.

Obviamente, este processo de desenvolvimento é alicerçado na sua base genética (biologia) e na interação com o ambiente à sua volta (psicologia). Desde logo, a sua **natureza biológica** reflete-se na sua formação reticular (filtração das informações sensoriais), no seu sistema límbico (regulação emocional) e no seu córtex cerebral (processamento e agregação das informações recebidas).⁷ Se, por exemplo, o seu filtro auditivo for particularmente sensível, é provável que o seu lobo temporal (área recetora primária para elementos auditivos no córtex cerebral) tenha assumido desde cedo um papel mais ativo no processamento da informação, favorecendo assim o desenvolvimento do perfil Social.⁸ Nesse caso, a fase de relação deve ter sido mais marcante no seu crescimento que as restantes fases.

Já se o seu filtro somatossensorial (incluindo o tato, olfato e paladar) for particularmente sensível, é provável que o seu lobo parietal (área recetora primária para elementos somatossensoriais no córtex cerebral) tenha assumido desde cedo um papel mais ativo no processamento da informação, favorecendo o desenvolvimento do perfil Operacional.⁹ Nesse caso, a fase de evasão deve ter sido mais marcante no seu crescimento que as restantes fases.

Por seu lado, na vertente **psicológica**, o que mais impacta na formação da sua personalidade natural é a eventual **ambivalência** gerada na relação entre você e os seus pais ou outras pessoas à sua volta durante alguma das quatro fases iniciais do seu desenvolvimento.¹⁰ Por exemplo, se os seus pais tiverem sido sempre bastante punitivos na repreensão dos seus comportamentos menos apropriados e não o tiverem permitido brincar livremente com os seus brinquedos, é provável que na sua fase da perfeição (associada ao predomínio da influência do perfil Governador) tenha desenvolvido fortes sentimentos de ambivalência parental, que impactaram no seu crescimento reforçando o impacto do perfil Governador na sua personalidade natural.

No início da sua vida, a personalidade da pessoa está em **permanente construção**, através da absorção e interiorização cumulativa das influências dos perfis Social, Governador, Operacional e Empreendedor

Na vertente **psicológica**, o que mais impacta na formação da personalidade natural da pessoa é a eventual **ambivalência** gerada na relação com os seus pais

O tipo específico de **intervenção negativa** dos pais determina a **fase de crescimento** em que os sentimentos de ambivalência são mais intensos, podendo dar mesmo origem a **fixações** inconscientes

O tipo específico de **intervenção negativa** (limitação, punição, pressão ou rejeição) dos seus pais ou de outras pessoas à sua volta determina pois a **fase de crescimento** em que os seus sentimentos de ambivalência são mais intensos, podendo dar mesmo origem a **fixações** inconscientes.¹¹ Por exemplo, se os seus pais o tiverem colocado numa creche com uma idade precoce, onde tenha tido de lutar primeiro pela atenção das educadoras e mais tarde pelos brinquedos, é provável que a sua fase da superação (associada ao predomínio da influência do perfil Empreendedor) tenha começado mais cedo e sido mais intensa que as restantes. Os fortes sentimentos de ambivalência em relação aos seus pais ou às suas educadoras gerados neste período da sua vida poderão pois ter originado uma fixação na fase de superação, reforçando o peso do perfil Empreendedor na sua personalidade natural. E para o resto da sua vida irá continuar a lutar contra as limitações percebidas no seu meio ambiente, procurando alcançar a superação das sucessivas dificuldades que irá enfrentar. Mas, na essência, ainda estará a tentar resolver a fixação originada na creche...

Inversamente, se os seus pais e todas as outras pessoas à sua volta tiverem lidado consigo **sempre de uma forma positiva**, dando-lhe o afeto desejado quando se portava bem ou adotando uma postura pedagógica quando se portava mal, você deve ter-se sentido amado e pode não ter desenvolvido qualquer ambivalência. Neste caso, as **intervenções positivas** dos seus pais e das outras pessoas não terão moldado a sua personalidade natural, terão apenas facilitado a sua **consolidação** ao longo do tempo.

Por exemplo, se você tiver desenvolvido desde cedo uma personalidade natural OG, reservada e insegura, e os seus pais o tiverem sempre protegido das dificuldades típicas da infância por pensarem que você não as conseguiria ultrapassar, terão contribuído para reforçar em si o perfil Operacional, consolidando desta forma, mas não alterando, a sua personalidade natural OG. E mesmo que os seus pais o tenham posto frequentemente a brincar com irmãos, primos ou amigos num ambiente cordial, você terá conseguido aprender a socializar com outras crianças, habituando-se assim a assumir a personalidade adaptada OS se necessário, mas terá mantido inalterada a sua personalidade natural OG.

Por outro lado, caso os seus pais lhe tenham proporcionado **demasiados mimos** na fase de relação, **demasiadas recompensas** na fase de perfeição, **demasiada autonomia** na fase de evasão ou **demasiado facilitismo** na fase de superação, você terá percebido todas estas medidas de uma forma muito positiva. Mas quando você tiver tido de lidar com outras pessoas (professores, tios, primos, etc.) que o trataram sem exageros, é possível que as tenha percebido de uma forma negativa apenas por terem sido menos simpáticas para si que os seus pais. Nesse caso, é muito provável que a postura parental excessivamente agradável tenha contribuído para a geração de **sentimentos de ambivalência em relação às outras pessoas**, de que poderão ter resultado fixações inconscientes nalguma fase do seu processo de crescimento com impacto na formação da sua personalidade natural.

Portanto, enquanto as intervenções positivas tendem a facilitar a consolidação da sua personalidade natural ou o desenvolvimento gradual das suas personalidades adaptadas, as intervenções negativas, por terem um **impacto emocional** muito mais profundo, podem gerar ambivalências que determinam o **sentido evolutivo da sua personalidade natural**. Na infância, a **reação à dor** é pois muito mais estruturante que a **recepção do prazer!**

Na infância, a **reação à dor** é muito mais estruturante que a **recepção do prazer**

FASES AVANÇADAS DE CRESCIMENTO PESSOAL

Uma vez ultrapassadas as fases críticas iniciais, você continua a desenvolver a sua **personalidade natural** beneficiando da **estabilização** das influências genéticas e ambientais que mais o marcaram até aos 6 anos de idade.¹² Por exemplo, se você tiver nascido geneticamente com um maior pendor Governador e a fase de superação (associada ao predomínio da influência do perfil Empreendedor) tiver tido um impacto significativo na sua infância, é provável que tenha desenvolvido uma personalidade natural GE ou mesmo EG por volta dos 4-5 anos.¹³ Assim, a partir dos 6 anos, já na fase de estabilização, terá continuado a consolidar a sua personalidade GE ou EG no seio da vida familiar e escolar, manifestando as suas características específicas com uma crescente consistência. A sua personalidade natural passa a ser **interiorizada**.

Neste período relativamente calmo, você aproveita ainda para explorar algumas **personalidades adaptadas**, sobretudo fora de casa. De facto, sem a presença dominante dos pais, você tem mais à-vontade para se adequar às solicitações dos professores e dos amigos, assumindo temporariamente características diferentes das da sua personalidade natural. Estas adaptações exploratórias são muito importantes, pois começam a proporcionar-lhe a **flexibilidade** necessária para poder vir a ser um dia um adulto mais completo.

Por exemplo, mesmo que você tenha desenvolvido uma personalidade natural GE ou EG a partir dos 4-5 anos, na fase de estabilização pode ter assumido de vez em quando personalidades adaptadas GS, GO, EO ou ES na sua vida escolar e, eventualmente até personalidades adaptadas mais distintas da sua personalidade natural, como SG, SE, OE ou OG, nas brincadeiras com os amigos. Ao mesmo tempo que continuava a consolidar a sua personalidade natural, estava pois a experimentar outras características que lhe permitiam adaptar-se melhor aos diferentes contextos da sua infância.

De seguida tem início a complexa fase de **identificação**, associada ao período da **adolescência**.¹⁴ A explosão hormonal típica da puberdade desperta em si novos estímulos sociais e impulsos sexuais, que o levam a questionar as suas convicções e prioridades e a visitar as fixações da infância. Esta insegurança pessoal favorece então a procura de **figuras de referência** fora dos contextos tradicionais, como por exemplo colegas populares na escola ou cantores e atores na moda. De uma forma fantasista, você procura assumir personalidades adaptadas idênticas às dos seus ídolos, tentando desenvolver as novas características por associação ou imitação. Mas a inconsistência destes esforços gera conflitos inevitáveis com o padrão mais estável da sua personalidade natural, podendo mesmo dar origem a uma **crise de identidade**.¹⁵

A estabilização hormonal no fim da puberdade tende a facilitar a recuperação de uma **identificação positiva** com a sua personalidade natural, mesmo que não tenham sido plenamente ultrapassadas as questões do passado. Neste caso, você fica ainda assim enriquecido pela diversidade das experiências acumuladas através das suas personalidades adaptadas durante a adolescência.

Porém, se você se continuar a sentir desconectado do ambiente familiar ou escolar em que foi criado, pode desenvolver uma **identificação negativa** com a sua própria personalidade natural, passando então a procurar alternativas que o ajudem a aliviar a **dor das fixações** originadas na infância. Não tendo sido devidamente apreciado pelos seus pais enquanto criança, você pode optar por não mais tentar corresponder às suas expectativas e assumir deliberadamente uma personalidade adaptada diferente ou até contrária às aspirações parentais.

As adaptações exploratórias são muito importantes, pois começam a proporcionar à criança a **flexibilidade** necessária para poder vir a ser um dia um adulto mais completo

Os conflitos inevitáveis entre as personalidades adaptadas do adolescente e a sua personalidade natural podem dar origem a uma **crise de identidade**

Por exemplo, se você e um amigo tiverem desenvolvido na infância personalidades naturais SG, é possível que na adolescência se tenham insurgido contra algumas das vossas próprias características, como a preocupação pelas outras pessoas ou o sentido de cumprimento do dever. Por isso, poderão ter passado a adotar posturas mais criativas, livres e individualistas, inspiradas nas personalidades OE ou OS das estrelas musicais que tanto admiravam. Porém, o conflito interno entre as vossas personalidades adaptadas e naturais poder-vos-á ter provocado crises de identidade, que vos terá levado mesmo a questionar o vosso verdadeiro temperamento.

Ao aproximar-se o fim da puberdade, você poderá ter voltado a sentir-se confortável com as características da sua personalidade natural SG, tendo ainda assim passado a conseguir assumir também com alguma facilidade as personalidades adaptadas SE e SO graças às suas experiências da adolescência. Contudo, o seu amigo poderá nunca se ter chegado a reconciliar com a sua própria personalidade natural SG, em parte porque o pai dele o pressionava sempre para ser menos sensível e mais determinado. Por isso, o seu amigo poderá ter desenvolvido na infância uma fixação na fase de evasão e acabado por se rebelar na adolescência contra a vontade paterna, dedicando-se às artes e tentando assumir uma personalidade adaptada OS cordial, criativa e relaxada.

A riqueza vivencial da idade adulta promove a **maturação** da personalidade natural e das personalidades adaptadas

Já durante a sua **idade adulta**, você pode passar por uma grande variedade de experiências pessoais, como namoros, casamentos, divórcios, nascimento e criação de filhos e netos, ao mesmo tempo que desenvolve a sua carreira profissional com vários recrutamentos, rotações, promoções ou despedimentos. Esta riqueza vivencial promove a **maturação** da sua personalidade natural e das suas personalidades adaptadas, uma vez que requer uma grande capacidade de adaptação às múltiplas solicitações do mundo à sua volta.¹⁶

Ao lidar com estas exigências da vida adulta, você pode vir a revelar-se uma pessoa mais **flexível**, complementando a sua personalidade natural com um conjunto alargado de personalidades adaptadas, ou uma pessoa mais **rígida**, ficando quase sempre centrado na sua personalidade natural e num conjunto muito restrito de personalidades adaptadas.¹⁷ E a sua capacidade de adaptação até pode **vari**ar de contexto para contexto, assim como ao longo do tempo.

Sempre que o adulto lida com pessoas ou situações direta ou indiretamente **relacionáveis com fixações da infância**, tende a tornar-se mais rígido

Na realidade, sempre que você lida com pessoas ou situações direta ou indiretamente **relacionáveis com fixações da infância**, tende a tornar-se mais rígido e, por defesa, fecha-se na personalidade natural ou em personalidades adaptadas próximas.¹⁸ Inversamente, quando você lida com pessoas ou situações **não relacionáveis com fixações da infância**, já se torna mais flexível, assumindo outras personalidades adaptadas com mais facilidade.

Por exemplo, se você tiver nascido com um maior pendor Operacional mas a sua mãe tiver sido sempre muito ditatorial e punitiva, é provável que os seus sentimentos de ambivalência em relação a ela tenham originado uma fixação na fase de perfeição, contribuindo para o desenvolvimento da sua personalidade natural OG. Por isso, na idade adulta, você tem bastante dificuldade em castigar os seus filhos ou em disciplinar os seus subordinados na empresa, mesmo que as circunstâncias justifiquem uma ação corretiva, e adota inconscientemente uma postura passiva e distante, típica da sua personalidade natural OG. Pelo contrário, em circunstâncias emocionalmente pouco relacionáveis com a sua fixação da infância, você consegue assumir por vezes características de personalidades adaptadas mais afastadas da sua personalidade natural, chegando mesmo a ser assertivo ou conciliador se for necessário.

Mas é precisamente na **idade adulta** que você dispõe das melhores condições para compreender e ultrapassar as ambivalências originadas na infância, resolvendo assim as suas fixações inconscientes. De facto, se no final da sua adolescência tiver conseguido recuperar a **identificação positiva** com a sua personalidade natural, ser-lhe-á possível analisar com a devida **maturidade adulta** o seu padrão estrutural de sentimentos, pensamentos e comportamentos para identificar a **origem das ambivalências** que o afetam desde pequeno. Só desta forma encontrará as melhores soluções para lidar com as suas fixações, diretamente com a pessoa que as originou ou indiretamente com o apoio de um terapeuta, cônjuge ou amigo, e alcançar a **paz interior** que procura.

Pelo contrário, se no final da sua adolescência tiver desenvolvido uma **identificação negativa** com a sua própria personalidade natural, terá muita dificuldade em reconhecer a sua verdadeira essência e em identificar com a necessária **postura adulta** a origem das suas ambivalências. Para aliviar a sua dor emocional, tentará então refugiar-se nalguma **personalidade adaptada**, sem nunca conseguir resolver as fixações de infância associadas à sua personalidade natural.

Por exemplo, se você tiver entrado na fase adulta reconciliado com a sua personalidade natural ES, é mais provável que lhe seja possível ganhar um dia o devido distanciamento para reconhecer a ambivalência infantil originada pelas recorrentes rejeições emocionais do seu pai por você não ter sido tão obediente como ele desejava, e que gerou em si uma fixação logo na fase de relação, reforçando o seu perfil Social. Nesse caso, poderá optar por falar com o seu pai sobre o seu ressentimento da infância ou, em alternativa, partilhar com outra pessoa (terapeuta, cônjuge ou amigo) os sentimentos de ambivalência relativamente ao seu pai, por forma a ultrapassar a sua fixação.

Contudo, se no final da adolescência tiver desenvolvido uma identificação negativa com a sua personalidade natural ES, não lhe será fácil lidar de uma forma madura com a fonte da ambivalência infantil e poderá até assumir ocasionalmente uma personalidade adaptada GE para sujeitar os seus filhos ao mesmo tipo de controlo que o seu pai lhe tentou impor. Não tendo reconhecido e resolvido a sua fixação, ficará para sempre ressentido com o seu pai e correrá o risco de gerar sentimentos idênticos nas pessoas à sua volta.

Depois de ultrapassar as suas fixações ser-lhe-á pois muito mais fácil desenvolver a **flexibilidade** necessária para lidar com os diferentes contextos da sua vida, enriquecendo a sua personalidade natural com um leque variado de personalidades adaptadas. Caso contrário, poderá ficar **preso** durante a sua vida adulta às ambivalências originadas na infância, tornando-se uma pessoa muito rígida e defensiva.

Finalmente, uma vez chegada a terceira idade, você passa em **revisão** os principais eventos da sua vida e conforma-se com a sua personalidade, não mais procurando resolver as questões do passado.¹⁹ Se tiver conseguido ultrapassar as suas fixações durante a idade adulta, é provável que encare os últimos anos da sua vida com dignidade e orgulho perante as suas realizações profissionais e pessoais. Senão, é possível que experiencie insatisfação e até arrependimento em relação à sua vida e que desespere perante a perspectiva da morte.

A sua evolução ao longo das fases de crescimento pessoal é pois determinada pela sua **capacidade biológica e psicológica** para lidar com o mundo à sua volta. E quanto melhor se compreender e aceitar como é, mais fácil será transformar-se numa pessoa cada vez mais completa!

É na **idade adulta** que a pessoa dispõe das melhores condições para compreender e ultrapassar as ambivalências originadas na infância, resolvendo assim as suas fixações inconscientes

Se não ultrapassar as suas fixações, a pessoa poderá ficar **presa** durante a sua vida adulta às ambivalências originadas na infância

DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS

Obviamente, o desenvolvimento da sua personalidade ao longo do tempo também é influenciado pelo seu gênero. De facto, as diferenças estruturais entre o **sexo masculino e feminino** são evidentes desde os primeiros anos de vida, pelo que importa compreender o impacto conjunto da genética e da interação com o meio ambiente na formatação distinta dos homens e das mulheres.

Do ponto de vista biológico, é interessante verificar que o grau de **similaridade entre o código genético masculino e feminino** é superior a 99%.²⁰ Na realidade, quase todas as pessoas são formadas a partir da mesma base de 46 cromossomas, dos quais 23 provêm da mãe e 23 do pai.²¹ Se o vigésimo terceiro par de cromossomas for XX nasce uma menina, e se for XY nasce um menino. Curiosamente, durante as primeiras 8 semanas após a conceção, o feto ainda é relativamente **assexuado**, dispondo do potencial necessário para desenvolver órgãos genitais masculinos ou femininos.

Hormonas distintas desenvolvem no **feto masculino** fortes capacidades de **visualização no espaço, movimentação muscular e agressividade individual** e no **feto feminino** fortes capacidades de **comunicação, memória emocional e adaptação social**

Se o feto for **masculino** (XY), a partir da oitava semana começa a segregar por todo o corpo grandes quantidades de hormonas, com especial destaque para a testosterona, que formam primeiro os órgãos sexuais e configuram depois os circuitos cerebrais para desenvolver fortes capacidades de **visualização no espaço, movimentação muscular e agressividade individual**. Por outro lado, se o feto for **feminino** (XX) começa a segregar outras hormonas, com especial destaque para o estrogénio, formando primeiro os órgãos sexuais e configurando depois os circuitos cerebrais para desenvolver fortes capacidades de **comunicação, memória emocional e adaptação social**. A produção de hormonas distintas mantém-se ao longo de toda a vida, impactando assim no crescimento diferenciado dos dois géneros (Tabelas 9.1-9.2).²²

Por razões genéticas, os **homens** também desenvolvem mais rapidamente o **hemisfério direito** do cérebro (integrador, intuitivo, visual e contextual), enquanto as **mulheres** desenvolvem mais rapidamente o **hemisfério esquerdo** do cérebro (analítico, lógico, verbal e literal). Contudo, graças ao estrogénio, as mulheres estabelecem mais ligações entre os dois hemisférios, de que resulta uma maior capacidade para realizar **simultaneamente** várias atividades como ver televisão, falar ao telefone e tratar ao mesmo tempo de uma criança, por exemplo. Em comparação, os homens não têm tantas ligações entre os dois hemisférios e são por isso mais **focalizados**, concentrando-se na realização de uma única atividade de cada vez, como ver apenas televisão, por exemplo.

Outra distinção relevante entre os géneros consiste na **localização e dimensão dos circuitos cerebrais** associados a **funções específicas**

Outra distinção relevante entre os géneros consiste na **localização e dimensão dos circuitos cerebrais** associados a **funções específicas**. Por exemplo, a função discursiva nas mulheres está localizada no hemisfério frontal esquerdo e também numa região mais pequena do hemisfério direito, o que lhes proporciona uma capacidade de comunicação superior à dos homens, cuja função discursiva está localizada de uma forma mais difusa só no hemisfério esquerdo. Em contrapartida, a função espacial (visão em profundidade) situa-se em pelo menos quatro regiões do hemisfério frontal direito nos homens, o que lhes confere uma capacidade visual superior à das mulheres, que não têm uma região cerebral especificamente dedicada a esta função. Já a emoção localiza-se nos homens apenas no hemisfério direito e pode atuar de uma forma independente, mas nas mulheres opera numa região mais extensa que abrange ambos os hemisférios e pode atuar em sintonia com outras funções, permitindo-lhes manifestar sentimentos enquanto trabalham ou leem um livro, por exemplo, tarefas em que os homens tendem a expressar poucas emoções.²³

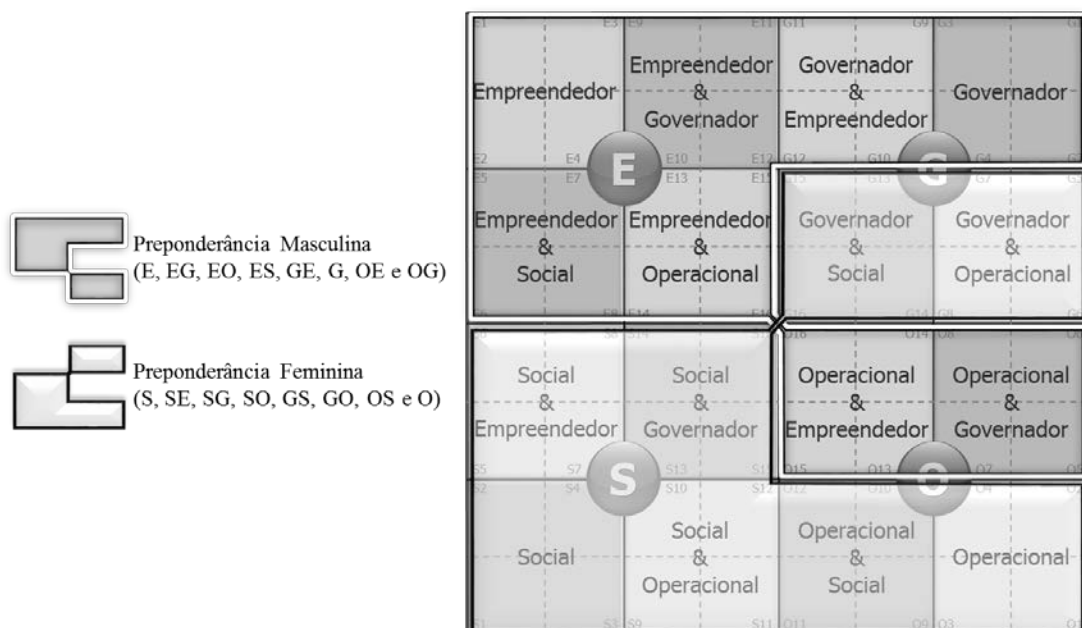
É possível que estas diferenças estruturais emanem dos papéis distintos que os dois géneros desempenharam ao longo de centenas de milhares de anos durante a **pré-história**: enquanto os homens poderão ter desenvolvido sobretudo as capacidades requeridas para caçar animais e defender a tribo, as mulheres poderão ter desenvolvido sobretudo as capacidades requeridas para cuidar da família e do lar.²⁴ A seleção e evolução natural ajudaria assim a explicar a maior frequência estatística do **perfil Empreendedor** nos **homens** e a maior frequência estatística do **perfil Social** nas **mulheres**.²⁵

Esta influência genética pode ser contudo **reforçada ou contrariada** pela interação com o meio ambiente. De facto, a educação tradicional dos meninos tende a acentuar a vertente Empreendedora, privilegiando a afirmação individual através de desportos competitivos (luta, futebol, etc.) e desvalorizando a emotividade, enquanto a educação tradicional das meninas tende a reforçar a vertente Social, privilegiando a integração social através de jogos cooperativos (bonecas, casas, etc.) e desvalorizando a agressividade.²⁶ Por outro lado, ao longo da **história moderna**, a crescente estruturação das famílias e das sociedades tem induzido ambos os géneros a aderir às normas de conduta e às regras para se poderem adaptar à complexidade da vida doméstica e escolar, promovendo assim o desenvolvimento sustentado dos **perfis Governador e Operacional tanto nos meninos como nas meninas**.

Por razões evolutivas, as **personalidades nucleares**, de origem biológica, podem pois acentuar mais as características dos perfis Empreendedor e Social, mas o processo de crescimento pessoal também promove as características dos perfis Governador e Operacional **nas personalidades naturais**.²⁷ A distribuição dos géneros no Mapa EGOS revela por isso uma **preponderância masculina** em todas as personalidades com incidência do perfil Empreendedor e uma **preponderância feminina** em todas as personalidades com incidência do perfil Social, de que resulta uma divisão bastante equilibrada dos homens e das mulheres nos perfis Governador e Operacional (Mapa 9.1).

As **personalidades nucleares** podem acentuar mais as características dos perfis Empreendedor e Social, mas o processo de crescimento pessoal também promove as características dos perfis Governador e Operacional nas **personalidades naturais**

Mapa 9.1 Preponderância Masculina e Feminina no Mapa EGOS



Fonte: Análise do autor.

Tabela 9.1 Desenvolvimento Hormonal Masculino

Período		Desenvolvimento Hormonal	Características Masculinas	Implicações
Feto		O par de cromossomas XY despoleta a produção de testosterona e IM (inibidor mulleriano) oito semanas após a concepção	Construção dos órgãos sexuais e dos circuitos cerebrais para a visão a longa distância e para as capacidades espaciais em movimento	-
Infância		Produção continuada de IM; produção elevada de testosterona no primeiro ano e mais reduzida até aos doze anos	Desenvolvimento continuado dos circuitos dos impulsos sexuais, do comportamento exploratório e dos movimentos musculares masculinos	Interesse em ganhar jogos, movimentar-se, perseguir objetos e brincar agressivamente com outros meninos (não com meninas)
Adolescência		Nível de testosterona multiplica-se por vinte, juntamente com um aumento de vasopressina; baixa produção de IM	Desenvolvimento dos circuitos para concentrar a atenção sexual visual em figuras femininas; percepção dos rostos masculinos como hostis; mudanças no sentido do cheiro para as feromonas; mudanças na percepção auditiva; mudanças nos circuitos para o ciclo do sono	Interesse em território, hierarquia e interação social; corpo das raparigas, fantasias sexuais e masturbação; adormecer e acordar mais tarde; afastamento das mães (não dos pais) e desafio da autoridade
Idade Adulta	Solteiro	A testosterona continua elevada e a ativar os circuitos de procriação, sexo, proteção, hierarquia e território	Mudanças nos circuitos visuais para avistar fêmeas voluptuosas e férteis e machos potencialmente agressivos; elevada libido e tensão sexual	Interesse em descobrir parceiras sexuais; concentração no emprego, dinheiro e desenvolvimento da carreira
	Paternidade	Durante a gravidez da mãe e após o nascimento do bebé, o nível de prolactina eleva-se e o de testosterona reduz-se	Circuitos para o impulso sexual suprimidos; circuitos auditivos reforçados para ouvir o choro do bebé; desenvolvimento da sincronia pai-bebé; ocasionalmente gravidez por simpatia (síndrome de <i>couvade</i>)	Interesse na proteção da mãe e do bebé, ter uma fonte de rendimentos e sustentar a família
Meia Idade		Gradual redução dos níveis de testosterona e vasopressina	Concentração continuada em sexo, território e mulheres atraentes	Interesse na educação das crianças, no poder e no estatuto no emprego; menos interesse em sexo
Terceira Idade		Gradual redução do nível de testosterona, que atinge aos 85 anos metade do nível dos 20 anos; aumento dos níveis de oxitocina	Pode continuar a reproduzir-se; concentração continuada em mulheres atraentes	Interesse em manter a saúde e melhorar o bem-estar, casamento e vida familiar; maior abertura emocional e aproximação conjugal

Fonte: Adaptado de Brizendine, Louann (2011). *The Male Brain*, Three Rivers Press.

Tabela 9.2 Desenvolvimento Hormonal Feminino

Período		Desenvolvimento Hormonal	Características Femininas	Implicações
Feto		O par de cromossomas XX possibilita o desenvolvimento hormonal contínuo, sem interferência da testosterona	Construção dos órgãos sexuais e dos circuitos cerebrais para a comunicação, memória emocional, adaptação social e controlo da ira	-
Infância		Produção elevada de estrogénio entre os 6 e 24 meses, seguida de uma pausa	Estímulo dos circuitos emocionais e verbais	Interesse em brincar na companhia de outras meninas (não de meninos)
Adolescência		O estrogénio, a progesterona e a testosterona aumentam e dão início aos ciclos menstruais	Aumento da sensibilidade e desenvolvimento dos circuitos verbais, emocionais, sexuais e de <i>stress</i>	Interesse pela atração sexual e por amores desesperados; afastamento dos pais (não das mães); o cérebro das raparigas desenvolve-se dois anos mais cedo que o dos rapazes
Idade Adulta	Solteira	O estrogénio, a progesterona e a testosterona mudam a cada dia do mês	Maturidade dos circuitos de tomada de decisão e do controlo das emoções	Interesse na procura de um companheiro, do amor e de uma carreira profissional
	Gravidez	Grande aumento dos níveis de progesterona e de estrogénio	Supressão dos circuitos de <i>stress</i> , contração temporária do cérebro; as hormonas do feto e da placenta invadem o corpo e o cérebro	Interesse no bem-estar físico próprio para compensar a fadiga, a náusea e a fome sem molestar o feto; sobrevivência no local de trabalho; planificação da licença de parto
	Aleitação	Produção de oxitocina e prolactina	Supressão continuada dos circuitos de <i>stress</i> , circuitos emocionais e sexuais anulados pelos cuidados com o bebé	Atenção à luta contra o cansaço e à produção de leite
	Educação	Produção de oxitocina; retoma do ciclo de estrogénio, progesterona e testosterona	Aumento da atividade dos circuitos de <i>stress</i> , das preocupações e dos afetos	Interesse no bem-estar, desenvolvimento e educação da criança; menos interesse em sexo; enfrentar aumento de <i>stress</i> e de trabalho
Meia Idade		Irregularidade do ciclo de estrogénio, progesterona e testosterona associada à perimenopausa	Irregularidade da apetência sexual, dificuldade em dormir, mais cansaço, preocupações, irritabilidade e explosões temperamentais	Interesse na sobrevivência ao quotidiano e no confronto com os altos e baixos físicos e emocionais
Terceira Idade	Menopausa	Redução do estrogénio e de progesterona	Declínio dos circuitos cerebrais alimentados pelo estrogénio e progesterona	Preocupação com a saúde e a melhoria das condições de vida; disposição para aceitar novos desafios
	Pós-Menopausa	Produção reduzida mas constante de estrogénio e testosterona; redução de oxitocina	Menor reação ao <i>stress</i> e à emotividade, mais tranquilidade	Interesse em projetos próprios; menos interesse em cuidar dos outros

Fonte: Adaptado de Brizendine, Louann (2007). *The Female Brain*, Three Rivers Press.

A maior preponderância masculina ou feminina num dado quadrante do Mapa EGOS não significa que não possa haver pessoas de **ambos os gêneros** com essas características de personalidade

Obviamente, a maior preponderância masculina ou feminina num dado quadrante do Mapa EGOS não significa que não possa haver pessoas de **ambos os gêneros** com essas características de personalidade. Por exemplo, apesar de a personalidade EG ser mais comum em homens, também há muitas mulheres que assumem esse padrão de sentimentos, pensamentos e comportamentos mais «masculino» nas suas personalidades naturais ou adaptadas. Nesse caso, as mulheres tendem a integrar os traços dominantes da personalidade EG (postura racional, capacidade organizativa, perfeccionismo, etc.) com as suas características genéticas femininas (capacidade de comunicação, memória emocional, realização simultânea de tarefas, etc.), evidenciando por isso algumas diferenças comportamentais face aos homens EG.

De igual forma, apesar de a personalidade SO ser mais comum nas mulheres, também há muitos homens que assumem esse padrão de sentimentos, pensamentos e comportamentos mais «feminino» nas suas personalidades naturais ou adaptadas. Nesse caso, os homens tendem a integrar os traços dominantes da personalidade SO (postura idealista, abordagem harmoniosa, engenho prático, etc.) com as suas características genéticas masculinas (visualização no espaço, movimentação muscular, realização de tarefas singulares, etc.), evidenciando por isso algumas diferenças comportamentais face às mulheres SO. Para se adaptar com sucesso aos diferentes contextos da sua vida, você pode posicionar-se **à sua própria maneira** em qualquer parte do Mapa EGOS, independentemente da frequência estatística do seu género nesse quadrante.²⁸

Você **evolui** pois ao longo do tempo integrando **múltiplas influências biológicas e psicológicas** para construir a personalidade natural e as personalidades adaptadas que lhe permitem lidar com o mundo à sua volta. E à medida que vai ganhando experiência, compreende cada vez melhor as suas zonas de conforto e de desconforto, **as suas capacidades e limites atuais**. Mas não se resigna ao que a vida já lhe proporcionou, não se conforme com o que já é. Continue a evoluir para alcançar o seu verdadeiro potencial e transforme-se numa pessoa ainda mais completa!

Para sustentar o **crescimento futuro**, a pessoa não deve ter receio de enfrentar as **fixações do passado**

E para sustentar o seu **crescimento futuro**, não tenha receio de enfrentar as suas **fixações do passado**. Resolvendo as suas ambivalências da infância estará finalmente em condições de recuperar a paz interior e de encontrar novas perspectivas de desenvolvimento, tanto no meio pessoal como na carreira profissional. Você só tem uma vida. **Viva-a plenamente!**

«É engraçado, não tenho muitas memórias dos meus pais quando eu era criança. Lembro-me que o meu pai trabalhava bastante e era sempre muito severo com as minhas notas, dizia-me que não queria que eu tivesse uma vida dura como a dele. Só tenho pena que ele nunca pudesse brincar comigo...» Miguel estava triste sem saber bem porquê. «A minha mãe era mais querida, gostava de me dar abraços e beijinhos, mas eu não me sentia muito confortável com tanto mimo. Eu sei que a magoava, mas tinha de fugir dela...» As lágrimas começaram a rolar pela face do Miguel. «Desculpa mamã, eu amo-te!» Para fugir à dor emocional, Miguel desviou o seu pensamento para a Cristina. «Ela também é tão querida, ainda bem que nos casámos. Com ela posso ser eu mesmo, posso dizer o que sinto. É verdade que por vezes ela fica triste por eu ser tão introvertido, mas sei que não deixa de me amar. Faz lembrar um pouco a minha mãe...» De repente, o Miguel ficou surpreendido com a associação. «Agora que estou a pensar nisso, também me parece que o meu líder Francisco

tem algumas semelhanças com o meu pai... Não é possível! Deve ser coincidência!» A dúvida tinha-se instalado e o Miguel já não conseguia deixar de pensar no assunto. «*Será que tenho questões por resolver com os meus pais que estão a impactar na minha vida pessoal e profissional? Será que o meu passado continua a definir o meu presente? E então será que vou conseguir construir um futuro diferente? Tenho de descobrir a verdade!»*

-
- ¹ Naturalmente, em diferentes culturas as fases de crescimento podem corresponder a períodos etários distintos.
- ² As fases de crescimento pessoal propostas pelo autor no presente texto são adaptadas sobretudo da teoria de desenvolvimento psicossocial do psicólogo dinamarquês-alemão-americano Erik Erikson, e também da teoria de desenvolvimento psicossocial do psicólogo austríaco Sigmund Freud. As principais diferenças estruturais face a estas duas abordagens são as seguintes:
- a) Inclusão de uma quarta fase no período infantil, em reconhecimento da crescente entrada das crianças no sistema educacional antes dos 6 anos de idade (numa creche ou num jardim infantil). Em resultado, alguns dos conceitos associados à vida escolar aplicados por Erikson e Freud para as idades dos 6 anos até à puberdade são adaptados neste texto ao contexto da vida pré-escolar, no período dos 3-6 anos de idade.
- b) Integração da fase inicial do adulto com a fase adulta (diferenciadas na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erikson), em reconhecimento da crescente difusão temporal dos padrões de intimidade, acasalamento, procriação e realização profissional ao longo de toda a vida adulta nas sociedades modernas.
- Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ³ A fase de relação corresponde globalmente à fase da infância na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson e à fase oral na teoria de desenvolvimento psicossocial de Sigmund Freud. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ⁴ A fase de perfeição corresponde globalmente à fase inicial da criança na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson e à fase anal na teoria de desenvolvimento psicossocial de Sigmund Freud. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ⁵ A fase de evasão corresponde globalmente à fase da idade da brincadeira ou pré-escola na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson e à parte inicial da fase fálica na teoria de desenvolvimento psicossocial de Sigmund Freud. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ⁶ A fase de superação corresponde globalmente à fase da idade escolar na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson e à parte final da fase fálica, associada à resolução do complexo de Édipo (para meninos) ou de Electra (para meninas), na teoria de desenvolvimento psicossocial de Sigmund Freud. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ⁷ Ver mais detalhes sobre a formação reticular, o sistema límbico e o córtex cerebral no capítulo 1 – Quem Sou Eu?
- ⁸ Ver mais detalhes sobre a associação exploratória entre a sensibilidade auditiva e o perfil Social no capítulo 3 – Quem Somos Nós?
- ⁹ Ver mais detalhes sobre a associação exploratória entre a sensibilidade somatossensorial e o perfil Operacional no capítulo 3 – Quem Somos Nós?

-
- ¹⁰ Conforme explicado no capítulo 3 – Quem Somos Nós?, em consequência das intervenções parentais negativas (limitação, punição, pressão ou rejeição), a criança desenvolve sentimentos inconscientes de ambivalência em relação aos pais e, por reflexo, em relação a si mesma. Esta tensão ambivalente entre amor e ódio repete-se depois nas relações com outras pessoas próximas, como irmãos ou amigos, afetando a maneira como a criança as ama e se ama a si própria. Uma vez percebida a ambivalência, a criança precisa de resolver rapidamente o seu conflito emocional interno, tendo a resposta adotada (superação para lidar com a limitação, perfeição para lidar com a punição, evasão para lidar com a pressão e relação para lidar com a rejeição) uma influência determinante na escolha inconsciente do perfil dominante que irá assumir na sua personalidade natural ao longo da vida.
- ¹¹ «Fixação» é um termo criado pelo psicólogo austríaco Sigmund Freud no contexto da teoria do desenvolvimento psicossocial, tendo originalmente significado um conflito de desenvolvimento não resolvido numa determinada fase psicossocial. Atualmente, o termo «fixação» tem uma conotação mais abrangente, significando um conflito, bloqueio ou envolvimento excessivo numa determinada fase de desenvolvimento da personalidade. Ver, por exemplo, Fadiman, James e Frager, Robert (2002). *Personality and Personal Growth*, 5ª edição, Prentice Hall.
- ¹² A fase de estabilização corresponde globalmente à fase da idade escolar na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson e à fase de latência na teoria de desenvolvimento psicossocial de Sigmund Freud. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ¹³ Neste caso, se o peso da base biológica Governadora prevalecer sobre a influência do perfil Empreendedor na fase de superação, a personalidade natural será GE. Inversamente, se a influência do perfil Empreendedor na fase de superação prevalecer sobre o peso da base biológica Governadora, a personalidade natural será EG. A personalidade é pois sempre determinada pela interação específica entre a genética e a relação com o meio ambiente de cada pessoa. Em conformidade, este caso nunca poderia dar origem a uma personalidade natural OS, por exemplo. Para mais detalhes ver o capítulo 1 – Quem Sou Eu?
- ¹⁴ A fase de identificação corresponde globalmente à fase da adolescência na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson e à fase genital na teoria de desenvolvimento psicossocial de Sigmund Freud. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton e Freud, Sigmund (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*, Basic Books.
- ¹⁵ «Crise de identidade» é uma expressão criada pelo psicólogo dinamarquês-alemão-americano Erik Erikson no contexto da teoria do desenvolvimento psicossocial, que consiste na perda de identificação com a continuidade da personalidade durante a fase da adolescência. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton.
- ¹⁶ A fase de maturação corresponde globalmente às fases da idade adulta inicial e da idade adulta na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton.
- ¹⁷ Ver mais detalhes sobre o impacto da rigidez na sua personalidade nos capítulos 10.1 – EGOS e Interação e 11.2 – EGOS e Energia.
- ¹⁸ Obviamente, as fixações da infância só geram uma dor emocional se não tiverem sido ainda resolvidas. No presente texto, a referência a fixações da infância assume sempre que não foram entretanto resolvidas.
- ¹⁹ A fase de revisão corresponde globalmente à fase da velhice na teoria de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson. Para mais detalhes ver Erikson, Erik H. (1963). *Childhood and Society*, Norton.
- ²⁰ Brizendine, Louann (2007). *The Female Brain*, Three Rivers Press.

-
- ²¹ Uma das exceções ao padrão habitual de 46 cromossomas é a trissomia do cromossoma 21, também conhecida como síndrome de Down, que consiste numa condição genética causada pela existência de um cromossoma 21 extra, total ou parcial.
- ²² Para mais detalhes ver, por exemplo, Brizendine, Louann (2007). *The Female Brain*, Three Rivers Press e Brizendine, Louann (2011). *The Male Brain*, Three Rivers Press.
- ²³ Para mais detalhes ver, por exemplo, Carter, Rita; Aldridge, Susan; Page, Martyn e Parker, Steve (2009). *The Human Brain Book*, DK Adult.
- ²⁴ Com base na teoria da seleção e evolução natural do naturalista inglês Charles Darwin e nas leis genéticas do botânico austríaco Gregor Mendel, a psicologia evolutiva defende que os mecanismos do cérebro, como a visão, a audição, a memória ou o controlo motor, evoluíram por seleção natural ao longo do tempo, com o intuito de beneficiar a sobrevivência e a reprodução das espécies. Para mais detalhes ver, por exemplo, Barkow, Jerome H.; Cosmides, Leda e Tooby, John (editores) (1995). *The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and the Generation of Culture*, Oxford University Press.
- ²⁵ Ver mais detalhes sobre a distribuição dos géneros no Mapa EGOS no capítulo 6 – Mapa EGOS.
- ²⁶ A conjugação do pendor genético de cada género com as fases de crescimento pessoal na infância proporciona uma possível explicação para o desenvolvimento mais precoce das meninas face aos meninos. Como as crianças passam normalmente primeiro pela fase de relação (associada ao predomínio da influência do perfil Social), as meninas começam logo a beneficiar do alinhamento entre a sua maior propensão genética ao perfil Social e a interação afetiva com os pais, podendo assim consolidar mais cedo as suas personalidades naturais. Por outro lado, a maior propensão genética ao perfil Empreendedor dos meninos só é alinhada com um ambiente competitivo em casa ou na escola durante a fase de superação (associada ao predomínio da influência do perfil Empreendedor) entre os 3 e 6 anos de idade, pelo que a consolidação da personalidade natural dos meninos tende a ocorrer mais tarde.
- ²⁷ Ver mais detalhes sobre a distinção entre a personalidade nuclear e a personalidade natural no capítulo 1 – Quem Sou Eu?
- ²⁸ Obviamente, a assunção de uma personalidade natural ou adaptada num quadrante do Mapa EGOS com uma preponderância estatística do género oposto não implica nem reflete qualquer tipo de preferência ou orientação sexual.